Relatório de Atividades

Sou português, tenho opinião, cuido o futuro

2012

Fvp

fundação vox populi

Sou Português, tenho opinião, cuido o futuro

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE 3

INTRODUÇÃO 5

ÁREA DA OPINIÃO 7

ÍNDICE VOX POPULI 7

EDUCAR PARA QUÊ? 9

NEPSO – A OPINIÃO NA ESCOLA 10

RATO DE BIBLIOTECA 14

PROJETOS PONTUAIS 15

ÁREA DA SUSTENTABILIDADE 17

PRÉMIO RIBACÔA 18

APOIO AO PROJETO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO "RIO VIVO" 19

APOIO AO PROJETO LOBO NA RAIA 20

EDIÇÃO DO LIVRO *PORTUGALMENTE* 21

PROTOCOLOS 23

CONTAS 24

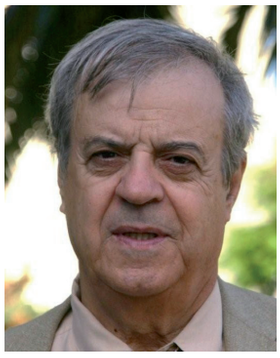
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 24

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 25

PARECER DO CONSELHO FISCAL 28

SER SOLIDÁRIO

Mensagem do Presidente



O homem é um ser eminentemente social, e a solidariedade ou a tendência a partilhar com os outros é um impulso natural do ser humano adulto e incondicionado. E, no nosso país, vemos multiplicados os exemplos de pessoas com sucesso que, em determinada altura da vida, decidiram entregar uma parte dos seus bens para ajudar a comunidade ou para apoiar causas sociais, artísticas ou culturais.

São gestos semelhantes aos que ocorriam na Idade Média, que permitiram construir catedrais, igrejas, monumentos, ou aos dos mecenas que, no Renascimento, apoiavam e protegiam os artistas. Serão, porventura, estes gestos formas de agradecimento: o empresário, o empreendedor, o artista ou o escritor que acumulam riqueza, assumindo riscos, sabem ter tido muitas vezes a boa estrela ao seu lado, ou que o fator sorte os ajudou a construir o sucesso. E aquela generosidade será uma forma de agradecer as benesses recebidas.

Haverá motivações de vária natureza, políticas, religiosas, clubísticas ou bairristas que impelem à solidariedade. Mas a verdade é que chega na vida de cada um de nós um momento em que nos apercebemos com mais acuidade da transitoriedade da vida, do escasso valor dos bens materiais, e é nesse momento, e face a esse sentimento, que aqueles que têm possibilidade de o fazer podem decidir ser solidários.

Mas tenho constatado, através dos exemplos que todos conhecemos, que são sobretudo as pessoas que criam diretamente a riqueza com o seu esforço e o seu trabalho que habitualmente a repartem com os outros. Vejo, por exemplo, mais frequentemente um empresário que trabalhou e acumulou riqueza toda a sua vida praticar atos de solidariedade, do que os herdeiros das grandes fortunas, e que pouco ou nada fizeram para as angariar. E isto, quanto a mim, mostra que esses empreendedores não são, nas suas realizações, apenas motivados pelo dinheiro e pela ambição.

Na Fundação Vox Populi nunca se equacionou solicitar qualquer apoio estatal. Existimos para dar, não para pedir. Só agora, depois de mostrar trabalho feito iremos pedir a utilidade pública, um direito que nos assiste. Se fosse possível estabelecer um "deve e haver" entre a Fundação e o Estado (no sentido de que ele representa a sociedade), o saldo é claramente a favor da Fundação.

Não esperávamos do Governo qualquer reconhecimento, mas também não esperávamos ingratidão, nem tratamento discriminatório. Ora, foi isso que aconteceu na sequência do inquérito às Fundações, quando, por despacho publicado no DR, o Governo português decidiu "cessar" um apoio à Fundação Vox Populi, apoio esse que nunca foi pedido, nem nunca foi concedido.

Luís Queirós
Presidente da Fundação Vox Populi

INTRODUÇÃO

Em 2012, a Fundação Vox Populi prosseguiu a sua atividade, na linha da orientação iniciada nos anos anteriores, em observância dos seus estatutos e na fidelidade a um dos seus princípios inspiradores que expressa que "uma Sociedade tem que se conhecer para conseguir desenvolver-se e evoluir de forma justa e sustentada".

Foi com base nesta premissa que nos propusemos, desde o primeiro momento, desenvolver uma série de ações visando:

a) Promover a divulgação dos princípios associados à realização e à divulgação de Estudos de Opinião, que são o rigor científico, a independência e a ética profissional;

b) Promover, incentivar, apoiar e divulgar a pesquisa, a investigação, a utilização e o desenvolvimento das técnicas e dos instrumentos de recolha da opinião pública;

c) Criar e manter atualizados bancos de dados que permitam o conhecimento e o acompanhamento da realidade nas vertentes social, económica, cultural, educacional e ambiental, em que as comunidades e os países de língua portuguesa ou de presença histórica ou cultural portuguesa se inserem;

d) Contribuir para o reforço e a consolidação da ideia da "*Comunidade Portuguesa*";

e) Promover o estudo das questões relacionadas com a sustentabilidade do desenvolvimento, mormente as relativas ao clima, à energia e à poluição;

f) Promover o uso pedagógico dos estudos de opinião;

g) Estimular os jovens nas escolas e nas universidades para a utilização dos instrumentos de recolha da opinião pública.

O relatório de atividades da Fundação que agora apresentamos diz respeito ao período que decorreu entre janeiro e dezembro de 2012 e está dividido nas duas áreas que correspondem à sua vocação e áreas de atuação: a área de **Opinião** e a área de **Sustentabilidade**.

Numa primeira área, a da ***Opinião,*** que tem como âmbito e objetivo conhecer e dar a conhecer a Opinião dos Portugueses nos mais diversos temas, foram desenvolvidos, em 2012, os seguintes projetos:

1. Índice Vox Populi – Os Portugueses avaliam o "Estado da Nação"

Trata-se de manter e atualizar um índice que reflete as alterações do sentimento dos portugueses em relação aos grandes temas de interesse nacional. Através dele, os portugueses, em geral, e os políticos e meios de comunicação, em particular, podem seguir a forma como os portugueses avaliam o "Estado da Nação".

Em 2012, foi dada continuidade a este projeto que é realizado, sem qualquer intuito comercial, em parceria com a Marktest, que recolhe a informação. Em 2012, temos já um histórico de 3 anos, o que permite estabelecer comparações com anos anteriores e definir tendências.

2. NEPSO – A opinião na escola

O Nepso promove o uso pedagógico dos estudos de opinião nas escolas do ensino básico e secundário. Trata-se de um projeto de grande fôlego, aquele que requer mais recursos e que exige um maior acompanhamento por parte do pessoal da Fundação.

3. Rato de biblioteca

O Rato de Biblioteca foi um projeto lançado em 2012, que tem como objetivo ensinar os nossos jovens a desenvolverem um olhar crítico sobre a informação disponível. É um projeto de *Desk Research* desenvolvido nas escolas do Ensino Básico e Secundário e acompanhado pela Fundação.

4. Estudos pontuais, que se revelaram importantes para os objetivos da Fundação

Estando sempre disponíveis para estabelecer parcerias com entidades idóneas para concretizar projetos com relevância para os objetivos da Fundação, em 2012, desenvolvemos um projeto em parceria com a Universidade Católica.

Numa segunda vertente, a da ***Sustentabilidade,*** que visa promover e acompanhar ações que tenham como base a sustentabilidade, foram contemplados, este ano de 2012, apoios a 4 diferentes projetos:

1. Prémio Ribacôa

2. Apoio ao projeto desenvolvido pela Associação "Rio Vivo"

3. Apoio ao projeto Lobo na Raia

4. Apoio a "workshops" em temas diversos relacionados com a sustentabilidade

ÁREA DA OPINIÃO
Índice Vox Populi
Os Portugueses avaliam o Estado da Nação

> *Desenvolver atividades que contribuam para o conhecimento das opiniões e dos comportamentos dos portugueses sobre questões de natureza económica, social, cultural, educacional e ambiental.*
>
> *Estatutos da Fundação Vox Populi*

Com base numa auscultação anual, que continua a ser realizada em parceria com a Marktest, analisámos a evolução da opinião dos portugueses em temas tão importantes para a nossa sociedade como, por exemplo, os da Saúde, Educação, Ambiente, Justiça e Segurança.

Foi, pelo terceiro ano consecutivo, recolhida informação para este Índice, o que permite analisar as alterações sobre a forma como os portugueses avaliam o estado da nação.

Apresentamos em seguida alguns resultados do IVP.

O ESTADO DA NAÇÃO EM 2012

Em 2012, Portugal foi visto pelos portugueses como um país com uma economia em crise, onde impera a corrupção, onde a justiça não funciona, num quadro de conflitualidade internacional.

Os portugueses atribuem ao Estado da Nação uma nota muita baixa (6,8 valores numa escala de 20). Os indicadores mais criticamente avaliados são a "economia nacional", a "justiça" e "a corrupção" (a "conflitualidade internacional" é também apreciada de forma muito negativa).

A avaliação negativa agravou-se em 2011 e mantém-se negativa, mas estável, em 2012 (o valor foi de 7,2 valores em 2010, tendo passado para 6,8 valores em 2011, classificação que se manteve em 2012).

Os mais críticos são as mulheres, os mais idosos e a população das classes mais baixas. A "democracia" é um dos setores que mais perde na comparação ao longo dos últimos 3 anos. A "imagem de Portugal no Mundo", que era avaliada positivamente em 2010, sofreu uma forte depreciação em 2011, que se agravou em 2012.

Os portugueses avaliam a "situação económica pessoal" de forma negativa, mas classificam-na de forma bastante menos severa do que a "situação económica do país". E, paradoxalmente, não se queixam (ou ainda não se queixam!) da "qualidade de vida".

Também a "segurança" tende a agravar-se. A "educação" é avaliada de forma moderadamente crítica e estável. A avaliação da "saúde" já é mais crítica e tende a agravar-se.

A avaliação dos "jornalistas" recolhe a melhor nota, mas perdeu no último ano. Ao passo que a avaliação do "meio ambiente", não só é positiva como tende a melhorar.

Nota: O relatório detalhado, deste estudo, bem como a respetiva ficha técnica estão disponíveis no site da Fundação Vox Populi, www.fvp.pt, podendo os dados ser reproduzidos livremente com a indicação da fonte.

O ESTADO DA NAÇÃO: Avaliação setorial (evolutivo)

Os dados mostram a avaliação de cada setor numa escala de 0 a 200.

Avaliação Atual	Jornalismo	Meio Ambiente	Qualidade de Vida	Imagem de Portugal	Educação	Economia Pessoal e Familiar	Saúde
2012	116	112	111	110	87	73	67
2011	123	110	111	118	89	71	68
2010	123	98	122	130	87	85	71

Avaliação Atual	Imigração	Segu-rança	Democra-cia	Conflitua-lidade	Justiça	Economia Nacional	Corrupção	Média (totais)
2012	60	59	57	33	31	31	27	68
2011	55	60	59	34	31	27	29	68
2010	62	63	73	35	33	33	26	72

Fonte: Fundação Vox Populi, baseado numa sondagem realizada aos portugueses, pela Marktest, no primeiro semestre de 2010, 2011 e 2012. Avaliação numa escala de 0 a 200.

Educar Para Quê?

Na Fundação Vox Populi e na comunidade Nepso estamos a trabalhar para encontrar um sentido para a vida e para a Educação.

A palavra educar deriva do latim *educare*, *ex-ducere*. *Ducere* tem o significado de um movimento com um sentido. As palavras "dux" e "duce" (o título de Mussolini!) derivam dessa raíz, e outras palavras como pro-*duzir*, con-*duzir*, re-*duzir*, in-*duzir*, tra-*duzir* ou mesmo se-*duzir* foram formadas a partir do vocábulo *ducere*. *Ex-ducere* significará, na sua etimologia, **guiar alguém com um sentido (*ducere*), partindo de dentro dessa pessoa para o que existe fora dela (*ex*)**. A palavra, de origem grega, pedagogo, derivada de *paidós* (criança) e *agodé* (condução), terá um significado muito próximo deste.

Não pode, pois, haver *ducere* sem um sentido, da mesma forma que não pode haver educação sem objetivos e sem um guia que nos conduza para esses objetivos. A forma e o método de o fazer são importantes, mas o **professor** e o **sentido** são os elementos primordiais da educação. Os espartanos educavam para a guerra, os atenienses para a democracia, os romanos para a expansão e para o comércio, os judeus para a entrada no reino de Deus. No Portugal medieval educava-se o povo para o trabalho, para a obediência à Igreja e aos senhores.

A Revolução Francesa foi a pedrada no charco que acabou com o antigo regime e nos trouxe novos sentidos para a vida e para a educação: a liberdade e a igualdade. A crise dos anos 30 do século passado recuperou (em Portugal, mas não só) valores tradicionais para a educação (Deus, Pátria e Família). Mas já nessa altura fervilhavam, entre nós, na clandestinidade, as ideias de Marx e os ideais socialistas de uma nova esperança que idolatrávamos nos ícones de «Lenine» ou de «Che Guevara». O pós-guerra, que só chegou a Portugal atrasado 30 anos (em 1974!), valorizou a democracia dos vencedores e o progresso que se lhe seguiu, progresso esse que minava e começava a destruir os ideais socialistas. Foi neste período de *happy motoring*, como o definiu Kunstler, que se ergueram as catedrais da distribuição moderna, e se consolidou a globalização. E, como consequência do progresso científico e das novas tecnologias de comunicar, o homem acreditou estar possuído de um poder sem limites e auto-elevou-se à categoria de quase-deus. Elegeu-se, neste período, o **sucesso** e o consumismo como meta a atingir, e esse foi, em grande medida, o sentido da educação.

Perante as incertezas e perigos do futuro, já nos questionamos sobre como devemos educar as nossas crianças, que valores lhes devemos incutir, qual o sentido e os lemas e as bandeiras que lhes queremos mostrar. Deus está morto ou quase, a Pátria está reduzida à seleção nacional, e a Família dissolve-se nas revistas do coração e nas telenovelas do horário nobre.

Enfrentamos esta realidade brutal: não temos valores sólidos para cimentar o edifício do nosso sistema educativo.

NEPSO – Escola Opinião

Promover o uso pedagógico dos estudos de opinião.

Celebrar protocolos com estabelecimentos de ensino, sejam eles de ensino básico, secundário, universitário ou de ATL, para promover a divulgação dos instrumentos e das técnicas de recolha da opinião pública, através de ações de formação e da organização de debates, colóquios, seminários e conferências.

Estatutos da Fundação Vox Populi

O programa Nepso pela sua abrangência e impacto nas escolas é um dos projetos mais importantes da Fundação.

Iniciado, com grande sucesso, no ano letivo de 2010/2011, com adesão de cerca de 100 escolas nos três anos de vigência, este é um projeto que tem como objetivo levar os estudos de opinião às escolas básicas e secundárias portuguesas. Em cada escola, professores e alunos escolhem um tema de âmbito local, nacional ou apenas atual e, com a ajuda e acompanhamento da Fundação ao longo do ano escolar, conduzem a investigação nas suas várias fases: questionário, amostra, recolha de informação, tratamento dos dados e apresentação dos resultados.

A ideia é promover a utilização dos estudos de opinião como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude pró-cidadania, junto dos professores e alunos das escolas básicas e/ou secundárias.

O programa Nepso foi desenvolvido inicialmente pelo Instituto Paulo Montenegro, no Brasil, entidade com a qual a Fundação Vox Populi assinou um protocolo com vista a desenvolver este programa em Portugal.

No âmbito do ano letivo 2011/2012, iniciámos as ações de formação de professores em outubro de 2011 com os 58 projetos aderentes de escolas de Norte a Sul do País e, em 2012, foram realizadas várias sessões de formação de professores. Trabalhámos diariamente com os professores, orientando, aconselhando e ensinando a metodologia subjacente ao projeto.

Durante o decorrer do ano, melhorámos algumas ferramentas práticas de execução do programa Nepso:

- Manuais de apoio para alunos e professores
- Melhoria do *site* que suporta todo o programa
- Desenvolvimento de *software* para a realização dos trabalhos nas escolas

Este programa tem tido, desde a primeira hora, todo o apoio do Ministério da Educação, através da DGE.

Estes projetos contaram ainda com a participação da Marktest, que fornece os programas de tratamento de dados.

No final do ano letivo, realizámos um encontro em que todos os grupos que trabalharam ao longo do ano neste programa tiveram oportunidade de conhecer os outros projetos realizados e de dar a conhecer os seus projetos. Houve entrega de prémios, muita alegria e entusiasmo.

Escola de Braga vence o Prémio Nepso 2011/2012

"A Crise na Perspetiva das Crianças", um estudo realizado pelos alunos da EB 2, 3 de Real, Braga, obteve o **1.º prémio** nos projetos de pesquisa de opinião do NEPSO, promovido e apoiado pela Fundação Vox Populi. O responsável pelo projeto na escola foi o professor Paulo Costa.

O grupo vencedor recebeu um prémio pecuniário de 2000 Euros, e o professor e um representante dos alunos foram convidados pela Fundação a apresentar o trabalho no Brasil, num encontro de participantes do NEPSO da América Latina.

Essa apresentação decorreu no final do mês de agosto, em Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, onde se deslocaram o Prof. Paulo Costa e o delegado de turma, o aluno Gonçalo Veloso. Aí cumpriram um programa de atividades muito intenso, pois para além de participarem no XII Seminário "Escola e pesquisa: Um encontro possível", também tiveram a oportunidade de visitarem escolas de todos os níveis de ensino que, no Brasil, participam em projetos similares.

O trabalho desenvolvido na Escola de Real, ao longo do último ano letivo, consistiu em aprender como projetar e desenvolver um estudo de opinião na escola. Desde a escolha do tema, ao estudo do mesmo, à definição de objetivos a alcançar com esse estudo, ao desenvolver uma metodologia de recolha de informação, ao desenvolvimento de um questionário e respetivo pré-teste, à recolha da informação através de entrevistas,

ao trabalhar os dados, efetuar um relatório e apresentá-lo, bem como definir e propor ações a desenvolver, no futuro, com base nos resultados obtidos. Foram estes os diversos passos que este grupo do 8.º D da Escola EB 2, 3 de Real, de Braga, desenvolveu com a orientação do professor (diretor de turma). A formação e acompanhamento de todas as fases do trabalho coube à Fundação Vox Populi.

O estudo "A Crise na Perspetiva das Crianças" revelou dados muito interessantes sobre a perceção da crise pelos jovens, como bem ilustram algumas afirmações dos seus participantes:

"Consideramos que o envolvimento das crianças e jovens na caraterização do problema (crise) a partir das suas vozes e o seu contributo na procura de soluções para a enfrentar constituem espaços privilegiados de promoção da cidadania.",

opinaram os alunos do 8.º D.

"Foi uma experiência fantástica a acrescentar ao facto de a nossa turma também ser especial. Nós não nos limitamos a aprender e a debitar nos testes aquilo que os professores nos ensinam. Somos uma turma muito ativa, que participa em muitos projetos, que faz trabalhos de investigação e que gosta de ser especial.",

admitiu o aluno Gonçalo Veloso.

Escolas participantes no Nepso em 2012

– Escola Básica Grão Vasco
– Escola Básica 2, 3 de Real
– Escola Secundária Francisco de Holanda
– EB 2, 3 de João de Meira
– Escola Básica de Aver-o-Mar
– E.B.I. do Marão
– Escola Secundária Camilo Castelo Branco
– Escola Secundária/3.º de Gama Barros
– Escola Secundária de Caldas das Taipas
– Escola Secundária Júlio Dantas
– Escola Secundária de Penafiel
– Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira (ESAOF)
– Escola Básica e Secundária de Pinheiro
– Escola Básica e Secundária Passos Manuel
– Externato Cooperativo da Benedita

Projetos desenvolvidos

Temas	*Abordagens*
As redes Sociais	A relação dos jovens da Escola de Pinheiro com o uso das redes sociais.
Estilos de vida	Avaliar o consumo de álcool, tabaco e comportamento sexual dos alunos e a forma como a escola tem parte neste tipo de comportamento.
A Sexualidade	Estudo sobre a precocidade sexual na adolescência e os seus perigos.
Sustentabilidade	Calcular a Pegada Ecológica da escola.
A Crise e a gestão do dinheiro	Conhecer a perspetiva das crianças em relação à crise socio-económica, à gestão do dinheiro e à poupança.
A influência do Sono	Conhecer a Influência do Sono no Aproveitamento Escolar.
As atividades extracurriculares	Em que medida é que as atividades extracurriculares contribuem para a construção de projeto do vida do indivíduo.
A Economia familiar	Estudo sobre a economia familiar em Vila Nova de Famalicão.
A realização profissional	Conhecer a realização profissional da população ativa empregada do concelho de Lagos.
A animação Sociocultural	Conhecer os públicos com quem terão mais contato quando entrarem no mundo laboral foi o objetivo deste grupo de alunos do curso de animação sociocultural.
O Banco do Tempo	Análise da possibilidade de criar um Banco de Tempo na zona em que a escola está inserida.
A Clonagem	Conceitos inerentes à clonagem nos alunos do 3.º ciclo.
Comportamentos desviantes	A relação dos comportamentos desviantes (tabagismo, alcoolismo, consumo de drogas, jogo a dinheiro, pequenos delitos) nos jovens.
Os jovens e as Tecnologias de Informação e Comunicação	O envolvimento dos jovens com as novas tecnologias.
Hábitos alimentares e os Riscos para a Saúde dos Jovens	Conhecer o impacto que a alimentação tem na saúde dos alunos e no seu aproveitamento escolar.
Representação Social e Identidade	Os alunos da Secundária de Calda das Taipas decidiram investigar as várias representações sociais dos jovens e como constroem a sua identidade.
We are the World	Estudo sobre a contribuição da disciplina de Formação Cívica para o desenvolvimento cívico dos alunos.
Cidadania – ser cidadão ativo	Conhecer o cidadão que existe (ou está em desenvolvimento) em cada aluno, com o objetivo de encontrar formas para o estimular a participar na vida da escola.
Uma Escola mais Humana	O grupo da escola de Viseu quis conhecer as mudanças que a sua escola precisava.

Rato de Biblioteca

Aprender a criticar a informação

Com a grande oferta dos meios de comunicação social que temos hoje em dia, sobretudo a da televisão, os jovens habituaram-se a receber, de forma passiva, e a acreditar na muita informação que lhes é apresentada. Mas na maioria das vezes, trata-se de informação superficial e diversificada, sobre a qual eles não formam opinião crítica.

Com o avanço da internet, ampliou-se a facilidade de acesso a grandes quantidades de conteúdos de informação e, quando se pede para contextualizar um tema, constatamos haver, por parte dos alunos, a tentação de fazer "copy-paste" da informação recolhida. Na nossa própria experiência, verificamos, por vezes, que quando pedimos informações sobre um tema, recebemos como resposta documentos com 30 e mais páginas – simples "copy-past" –, não organizados, e desordenados. Muitas vezes, a impressão que fica é que os alunos nem chegam a ler o que pesquisam e nem têm a preocupação de saberem se a informação que estão a recolher é verdadeira ou não.

Encontramos de uma forma generalizada, em quase todos os grupos, esta grande dificuldade em pesquisar, organizar, estruturar e sintetizar a informação. Para contrariar esta tendência, o nosso papel tem sido orientar esta tarefa, dando conselhos e "obrigando-os" a trabalharem esta etapa da melhor forma.

E conscientes desta situação e desta dificuldade, temos pensado muito na forma como poderíamos ajudar os jovens a aprenderem a pesquisar, a sistematizarem e aprofundarem os conhecimentos sobre um tema e a escreverem um documento com princípio, meio e fim, sobre o mesmo.

Finalmente, surgiu-nos uma ideia, a qual, pensamos, poderia ser útil para ajudar os nossos jovens a desenvolverem competências nesta matéria, que é tão importante para o seu futuro, tanto nas próprias escolas em que estão, no básico ou secundário, como nas universidades, e, acima de tudo, na atividade profissional e pessoal que venham a desenvolver.

E o que é o Rato de Biblioteca?

O objetivo é desenvolver/aprofundar com os alunos/professores um projeto de "Desk Research" sobre um tema proposto por nós, Fundação Vox Populi.

É um tema transversal que proporcione o envolvimento de professores de diferentes disciplinas: História, Geografia, Ciências, Português, etc., permitindo abordagens distintas na pesquisa dos dados. Os professores podem estudar com os alunos o tema nas diferentes vertentes, pesquisando sobre a matéria nas mais diversas fontes existentes.

Recolhidos os dados através de uma pesquisa de "Desk Research", envolve-se também a área de informática e a matemática para o tratamento e apresentação de resultados com gráficos e tabelas no Excel, Word e Powerpoint.

A partir da interpretação dos resultados, os professores das diversas disciplinas, ou um único professor em conjunto com os alunos, elaboram um relatório e uma apresentação do trabalho realizado.

A indicação e valorização das fontes, a resolução de contradições ou incoerências, a capacidade de sintetizar e harmonizar diferentes perspetivas sobre a temática estudada, a forma de dar unidade lógica ao relatório final, serão alguns dos aspetos valorizados.

Projetos Pontuais

Em 2012 foi levado a cabo um projeto no âmbito do ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações.

Solidariedade entre gerações, uma parceria com a Universidade Católica

No seguimento da cerimónia de entrega dos prémios NEPSO 2010/2011, o Eng.º Roberto Carneiro, que presidiu ao Júri de seleção e na qualidade de Presidente do CEPCEP (**Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), da Universidade Católica (UC))** , propôs à FVP:

«... uma eventual parceria entre o CEPCEP (UCP) e a Fundação Vox Populi por ocasião do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo (2012) para realização de sondagens de opinião recíprocas jovens-idosos sobre representações e valores. Uma hipótese adicional, ainda que introduzindo um nível de complexidade acrescida, seria segmentar os jovens e idosos por grupos socioculturais (portugueses «europeus», europeus de leste, brasileiros, africanos).»

A FVP acolheu a proposta, e no seguimento de uma primeira reunião realizada no CEPCEP com a presença da Dra. Paula Queirós, administradora executiva da Fundação, da Professora Verónica Policarpo, e do Dr. Luís Queirós, presidente da FVP, foi decidido aprofundar os termos da colaboração da FVP na iniciativa do CEPCEP.

A Fundação Vox Populi realizou uma sondagem sobre este tema **"**Solidariedade entre gerações" junto dos nossos jovens estudantes do ensino Básico e Secundário.

ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

Privilegiar as questões atinentes à sustentabilidade do desenvolvimento e à utilização dos recursos naturais.

Promover o estudo das questões relacionadas com a sustentabilidade do desenvolvimento, mormente as relativas ao clima, à energia e à poluição.

Conceder apoios e bolsas de estudo e instituir prémios, designadamente nas áreas dos Estudos de Opinião e do desenvolvimento sustentável.

Estatutos da Fundação Vox Populi

Vivem-se tempos de angústia e de incerteza no nosso país, mas também um pouco por toda a parte. É a crise económica, o aquecimento global, os desastres ambientais, a crise energética, a globalização, as assimetrias regionais, os conflitos latentes, o terrorismo ou a sempre presente ameaça nuclear. São contingências universais, mas que na aldeia global afetam potencialmente todas as pessoas e todos os lugares, mesmo os mais isolados e remotos. E, o pior de tudo, é esta espiral de pobreza que paira sobre nós como uma espada afiada e que ameaça, por longo tempo, o nosso futuro.

Nos dias de hoje, os jovens vivem na incerteza do emprego, e os velhos na solidão dos lares. E a população ativa está no meio e sente-se perdida: tem de cuidar dos filhos, que estão à espera do emprego, e dos pais, que estão à espera da morte. Viciou-se no consumismo, vive na dependência do automóvel, da televisão e do multimédia. Deslumbra-se com os novos iPads, mas não percebe, ou percebe mal, o que está a acontecer à sua volta. Ninguém lhe aponta um rumo, sente-se desorientada.

O modo de viver tradicional está destruído, e não se adivinha outro que o venha substituir. Viver à custa da Segurança Social, do Fundo de Desemprego, dos subsídios do Orçamento do Estado ou dos Fundos da CE não é solução sustentável. E, no futuro, as maiores ameaças pairam sobre os grandes aglomerados urbanos e os seus tristonhos subúrbios e dormitórios, que são "sítio nenhum", de onde se irá fugir quando os alimentos escassearem e os depósitos dos automóveis ficarem irremediavelmente vazios.

Uma Atenção Especial para uma Aldeia Rural do Interior Beirão: S. Pedro Do Rio Seco

Na Fundação Vox Populi estamos conscientes desta realidade e procuramos respostas. A nossa atenção vira-se para os deprimidos meios rurais e centra-se na aldeia de S. Pedro do Rio Seco.

Como resultado da fuga para as cidades, a população permanente dessa aldeia, que era, há 50 anos, de cerca de 700 pessoas, reduziu-se a pouco mais de 150 habitantes, a maior parte com mais de 65 anos. A escola fechou por falta de alunos. Resta uma pequena atividade agrícola, quase um passatempo dos reformados, centrada nas hortas de proximidade. Cuidar dos velhos no Centro Social é, agora, a principal atividade dos

poucos que trabalham na aldeia. A *folha* está praticamente abandonada, sendo a exceção a existência de pequenas manchas dispersas de exploração florestal (de *cupressus* ou azinheiras) e algumas explorações pecuárias (de vacas e ovelhas), tudo a viver com apoios comunitários.

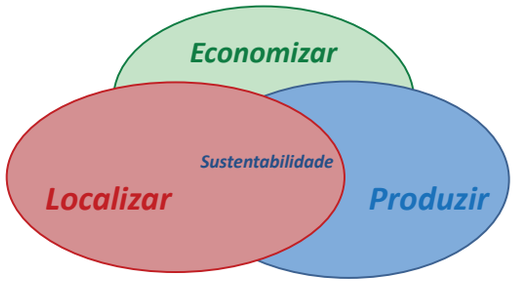
No mês de agosto, a aldeia ganha a vitalidade de uma estância turística. Emigrantes enchem a terra, cria-se uma ilusão de vida. E alguns veem nisto um sinal de progresso, e acreditam que se está a prosseguir no caminho certo.

Mas esta aldeia está ferida de morte e não tem futuro: os residentes desaparecem e não vêm outros para os substituir; os filhos dos emigrantes não virão ocupar as casas que os pais construíram. Os dinheiros do Estado Social vão escassear, os fundos comunitários também. É este o paradoxo do nosso tempo: as cidades não são a solução para o futuro, e as pequenas comunidades rurais perderam a sua sustentabilidade.

Prémio Ribacôa

Fvp
fundação vox populi
Sou Português, tenho opinião, cuido o futuro

Prémio Ribacôa 2012



Candidaturas
até ***Novembro*** *2012*

Regulamento em www.fvp.pt

No contexto da realidade portuguesa atual, com a população envelhecida e sem atividades produtivas relevantes, os concelhos do interior do país, em particular os da raia beirã, estão economicamente debilitados, e torna-se urgente começar a delinear uma estratégia que sirva para os recuperar. Há que fazer o diagnóstico e começar a perspetivar o futuro.

Almeida (e a aldeia de S. Pedro do Rio Seco, em particular) é apenas um exemplo dessa interioridade e dessa problemática. A Fundação Vox Populi, cujo instituidor é natural do concelho de Almeida, pretendeu com este prémio fomentar a investigação sobre esta temática. Com base nestes pressupostos a Fundação Vox Populi instituiu este **Prémio Ribacôa.**

No 1.º semestre de 2009, foi assinado um protocolo com a Câmara de Almeida e a Associação dos Amigos de Almeida. Criou-se um Concurso, formou-se um Júri para selecionar os projetos a serem desenvolvidos.

Desde 2009/2010, o Prémio Ribacôa tem sido uma realidade. Em 2011/2012 teve lugar a 3.ª edição deste prémio.

O Prémio Ribacôa 2011/2012 distinguiu o projeto “O Futuro num Dorso Ecológico”, de Bruno Gomes, um veterinário que pretende colaborar no projeto de Sustentabilidade numa aldeia do Interior.

A atribuição do prémio, no valor monetário de 8 mil euros, destinado à concretização e atribuído ao longo do seu desenvolvimento e implementação, foi deliberada no dia 2 de dezembro de 2011, numa cerimónia em que estiveram presentes Luis Queirós, presidente do júri do Prémio e da Fundação Vox Populi (FVP), José Alberto Morgado, em representação da Câmara de Almeida, Manuel Alcino Fernandes, em representação da Associação Rio Vivo, Telmo Cunha, em representação da Associação dos Amigos de Almeida, e Maria José Dinis da Fonseca, em representação da ASTA.

O projeto tem como objetivo devolver ao burro a função que sempre o caracterizou, a nível agrícola: ajuda no arado de hortas e transporte de cargas; a nível educativo: organizar atividades que ajudem a desenvolver a interação útil com estes animais; como atrativo "turístico", com o objetivo de valorizar as pessoas que são parte integrante da aldeia de São Pedro do Rio Seco e aldeias vizinhas.

O trabalho teve início em dezembro de 2011, com o reconhecimento espacial da aldeia e zona envolvente, seguindo-se a preparação dos espaços e das condições necessárias à receção dos animais e depois o desenvolvimento de todas as atividades até ao fim de 2012.

Além do primeiro prémio, a FVP apoiou mais um projeto que esteve a concurso, com a quantia de quatro mil euros. O projeto chama-se "Dá cá aquela Palha" e teve como objetivo criar um espaço de apoio à receção de voluntários ou estudantes em S. Pedro do Rio Seco. Um espaço com uma área de reunião, uma cozinha, casas de banho secas e duches solares. Este projeto foi apresentado por José Lambuça Mateus, biólogo, e António José Santos, engenheiro do ambiente.

Apoio ao Projeto desenvolvido pela Associação "Rio Vivo"

Associação Rio Vivo
S. Pedro do Rio Seco

> *Privilegiar as questões atinentes à sustentabilidade do desenvolvimento e à utilização dos recursos naturais.*
>
> *Promover o estudo das questões relacionadas com a sustentabilidade do desenvolvimento, mormente as relativas ao clima, à energia e à poluição.*
>
> *Conceder apoios e bolsas de estudo e instituir prémios, designadamente nas áreas dos Estudos de Opinião e do desenvolvimento sustentável.*
>
> *Estatutos da Fundação Vox Populi*

Há uma crescente onda de preocupação que nos arrasta para a necessidade de mudança, para uma sociedade de transição.

O projeto da Associação Rio Vivo pretende ser o contributo de uma pequena comunidade como é S. Pedro do Rio Seco para responder àquelas pessoas que pretendem evadir-se da cidade, aquelas que querem a mudança, a transição… Princípio da Associação Rio Vivo.

O projeto Rio Vivo é um projeto da sociedade civil a desenvolver no Portugal Profundo, em terras do interior da Beira Alta, mais propriamente em S. Pedro do Rio Seco, concelho de Almeida, distrito da Guarda.

Rio Vivo é a resposta para encontrar uma nova forma de viver. A ideia é fazer de S. Pedro do Rio Seco, uma aldeia envelhecida e sem perspetiva quanto ao futuro, uma comunidade de transição: respeito pela natureza, moderação na utilização dos recursos, respeito pelos valores tradicionais, valorização da produção local, mais solidariedade.

A Associação RIO VIVO visa ser o suporte para a transição para um mundo novo, com respeito pelas tradições e pela cultura, um RIO com vida e com muitos afluentes.

Em 2012, a Fundação Vox Populi apoiou a Associação Rio Vivo com uma verba de 15 000 euros.

Apoio ao projeto Lobo na Raia – o Desafio da Última Fronteira

Em 2012, a Fundação Vox Populi apoiou o projeto Lobo na Raia. O apoio de 10 000 euros permitiu fixar dois biólogos (Duarte Cadete e Sara Pinto), durante um ano, no concelho de Almeida, sendo esta a principal motivação para atribuição deste subsídio.

Área Científica – Ecologia e Conservação.
Título técnico – conectividade transfronteiriça da subpopulação ibérica de lobo a Sul do rio Douro.
Título Promocional – Projeto Lobo na Raia – o desafio da última fronteira.
Localização: Transfronteiriça, Raia.
Em Portugal: Almeida, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda e Sabugal.
Em Espanha: Sul de Castilla y Leon e Norte de Extremadura.

Este projeto foi executado pelas seguintes associações:
– **ZL, Zoo Logical** – Associação de Inovação para o Conhecimento, Divulgação e Conservação da Fauna
– **Grupo Lobo** – Associação para a conservação do Lobo e do seu Ecossistema

EDIÇÃO DO LIVRO *PORTUGALMENTE*

Portugalmente é o título de um livro da autoria de Jorge Carvalheira, com fotografias de Duarte Belo, que foi editado pela Âncora Editora em parceria com a Fundação Vox Populi. O lançamento ocorreu na Guarda, na minha cidade, no dia 28 de novembro de 2012.

O autor percorre os caminhos da Beira Alta numa peregrinação que o leva das aldeias dos contrafortes orientais da Serra da Lapa até às terras fronteiriças de Ribacôa, por trilhos antigos e num percurso que faz lembrar o do Malhadinhas, de Mestre Aquilino, um almocreve que vindo das *terras do demo*, na Lapa, um dia se aventurou com alma até Almeida, e se viu em *Vale de la Mula,* no coração de Ribacôa.

O livro transmite uma visão crítica, escrita com sabor amargo e mordaz, por vezes irónico, sobre um retalho do Portugal mais autêntico, de onde sobressai a "joia" que é Trancoso, terra prenhe de "famas" como a do padre Costa com a sua prole (onde nem as irmãs nem a mãe escaparam à sua sanha fertilizadora), do Bandarra com as suas profecias, dos crimes de faca e alguidar, de revanchismos e ajustes de contas. Trancoso é a terra do famoso Ângelo da Peixeira, de quem se contavam, no "prec", façanhas que incluíam rebentamentos de bombas e assaltos a sedes de partidos. Se houvesse uma máfia portuguesa ela radicaria, por certo, nestas terras pardas de giestas e de granito.

Nesta peregrinação da Lapa a Ribacôa vemos desfilar um Portugal destroçado, que foi o resultado da nossa adesão à CEE, e que é espelho de vivências e experiências mal resolvidas, como foram a ditadura do Estado Novo, a guerra colonial, a emigração e a vinda dos retornados. É uma amostra regional, mas que tem representatividade para todo o norte interior, talvez mesmo para todo o território nacional rural. Aconselho vivamente a leitura deste livro, a qual permitirá ao leitor desfrutar da qualidade literária de um texto sobre cujo autor o escritor José Rentes de Carvalho disse produzir da melhor prosa que se tem escrito em língua portuguesa.

PROTOCOLOS *já estabelecidos com diversas entidades para o desenvolvimento das atividades previstas*

Ao longo de 2009 foram assinados Protocolos com algumas entidades que permanecerão em 2012:

Marktest

Foi assinado um protocolo com a Marktest com o objetivo de promover a colaboração entre as duas entidades, de forma a permitir o ***desenvolvimento da Ação Social do Grupo Markest*** através do ***apoio e da divulgação das atividades da Fundação Vox Populi***.

Instituto Paulo Montenegro

Foi assinado um protocolo com o Instituto Paulo Montenegro – ação do Ibope pela educação, considerando que:

– O IPM e a FVP têm vocações idênticas;

– Concretamente no campo da educação, o IPM adquiriu uma longa experiência através dos dois programas que tem desenvolvido:

– O "***Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional***" **(INAF)**;

– O "*A nossa escola pesquisa sua opinião*" **(NEPSO)**, que visa promover o uso pedagógico da pesquisa de opinião junto das escolas;

– A FVP pretende divulgar e aplicar em Portugal os referidos programas, INAF e NEPSO.

Câmara de Almeida e Associação dos Amigos de Almeida

Foi assinado um protocolo com a Câmara de Almeida e a Associação dos Amigos de Almeida com o objetivo de ***promover o Prémio Ribacôa.***

Pessoal

A estrutura operacional da Fundação integra os seguintes elementos:

Luís Queirós, presidente

Paula Queirós, vicepresidente, que acumula com as funções de diretora executiva em *full-time*

Joana Rodrigues, técnica

CONTAS

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2012.

Rendimentos e Gastos	ANOS	
	2012	2011
Subsídios, doações e legados à exploração	15 000,00	40 218,64
Fornecimentos e serviços externos	-66 781,45	-93 828,44
Gastos com o pessoal	-69 919,75	-66 959,58
Outros rendimentos e ganhos	1972,86	0,00
Outros gastos e perdas	-40 644,20	-18 400,54
Resultado antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos	**-160 372,54**	**-138 969,92**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-4849,19	-4149,56
Resultado Operacional	**-165 221,73**	**-143 119,48**
Juros e rendimentos similares obtidos	86 524,34	59 014,95
Resultados antes de impostos	**-78 697,39**	**-84 104,53**
Impostos sobre o rendimento do período	-356,97	0,00
Resultado líquido do período	**-79 054,36**	**-84 104,53**

A Administração

Dr. Luís Teixeira Queirós (Presidente)

Dra. Maria Paula Reis e Silva de Oliveira Neves Queirós (Administradora executiva)

Dr. Pedro Clemente Queirós

Eng.ª Maria da Graça Reis e Silva de Oliveira Neves

Dr. Bernardo Reis de Oliveira Neves Lavadinho

O Contabilista

Dr. Vasco Fonseca

Balanço em 31 de dezembro de 2012

Rubricas	ANOS	
	2012	**2011**
ATIVO		
Ativo não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	132 473,22	131 185,13
	132 473,22	**131 185,13**
Ativo Corrente		
Estado e outros entes públicos	61 852,72	45 654,66
Outras contas a receber	250 000,00	200 000,00
Caixa e depósitos bancários	1 503 438,47	1 692 740,90
	1 815 291,19	**1 938 395,56**
Total do Ativo	**1 947 764,41**	**2 069 580,69**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais		
Fundos	1 000 000,00	1 000 000,00
Resultados transitados	-299 226,89	-215 122,36
Outras variações nos fundos patrimoniais	504 443,18	504 443,18
Resultado líquido do período	-79 054,36	-84 104,53
Total do Fundo de Capital	**1 126 161,93**	**1 205 216,29**
Passivo		
Passivo não Corrente		
Passivo Corrente		
Fornecedores	0,00	27 540,90
Estado e outros entes públicos	356,97	0,00
Outras contas a pagar	821 245,51	836 823,50
	821 602,48	**864 364,40**
Total do Passivo	**821 602,48**	**864 364,40**
Total dos Fundos Patrimoniais e do passivo	**1 947 764,41**	**2 069 580,69**

A Administração

Dr. Luís Teixeira Queirós (Presidente)

Dra. Maria Paula Reis e Silva de Oliveira Neves Queirós (Administradora executiva)

Dr. Pedro Clemente Queirós

Eng.ª Maria da Graça Reis e Silva de Oliveira Neves

Dr. Bernardo Reis de Oliveira Neves Lavadinho

Exercício de 2012

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Portaria n.º 105/2011, de 14 de março)

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida no SNC/ESNL. Os valores são representados em euros.

1 – Identificação da entidade

1.1 Designação da entidade: Fundação Vox Populi

1.2 Sede: Azinhaga das Galhardas, 179 D 1600-470 Lisboa

1.3 Natureza da atividade: Fundação

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF em vigor em Portugal e de acordo com o Dec. Lei n.º 36-A/2011 que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 – Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis foram registados ao custo de aquisição

A depreciação dos ativos fixos ocorre após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado e de acordo com o método das quotas constantes.

3.2 – Subsídios e donativos concedidos

Os subsídios e donativos concedidos são considerados gastos operacionais no momento do seu pagamento.

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

n/a

5 – Ativos Fixos Tangíveis:

Ativos Fixos Tangíveis	31-12-2012			
	Edifícios e outras Construções	Equipamento básico	Equipamento Administrativo	Total
Ativo Bruto				
Saldo Inicial	132 445,00	679,60	10 073,85	143 198,45
Saldo Final	132 445,00	679,60	16 211,13	149 335,73
Depreciações Acumuladas				
Saldo Inicial	9034,76	68,96	2190,60	12 013,32
Depreciações do exercício	3120,18	67,96	1661,05	4849,19
Outras Variações				
Saldo Final	12 154,94	135,92	4571,65	16 862,51
Valor Líquido	**120 290,60**	**543,68**	**11 639,48**	**132 473,22**

6 – Ativos Intangíveis: n/a

7 – Locações: n/a

8 – Custo de empréstimos obtidos: n/a

9 – Inventários: n/a

10 – Rédito: n/a

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes: n/a

12 – Subsídios do Governo e apoios do Governo: n/a

13 – Efeitos de alteração em taxas de câmbio: n/a

14 – Impostos sobre o rendimento:

Imposto sobre o Rendimento	31/12/2012	31/12/2011
Imposto esperado		
Tributações Autónomas	356,97	0
Total	**356,97**	**0**

15 – Instrumentos Financeiros:

Caixa e Depósitos Bancários	31/12/2012	31/12/2011
Depósitos à Ordem	23 438,47	92 740,90
Depósitos a Prazo	1 480 000,00	1 600 000,00
Outros	250 000,00	200 000,00
TOTAL	**1 753 438,47**	**1 892 740,90**

16 – Benefícios dos empregados: não existem

Parecer do conselho Fiscal

CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer
2012

No cumprimento do disposto no artigo 18º al. c) dos Estatutos da **FVP - Fundação Vox Populi**, o Conselho Fiscal emite o seu "Relatório e Parecer" sobre as contas do exercício de 2012 apresentadas pelo Conselho de Administração.

Os membros do Conselho Fiscal dispuseram dos elementos necessários à análise que lhes competia, pelo que emitem o seguinte **parecer**:

- Tendo em conta que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FVP - Fundação Vox Populi**, e que os critérios contabilísticos foram uniformemente aplicados à Fundação;

- Considerando que foram disponibilizados os documentos e dados os esclarecimentos pedidos pelo Conselho Fiscal sobre a evolução económica e financeira da Fundação;

- Considerando que a actuação do Conselho de Administração se pautou pelas linhas estratégicas definidas nos estatutos da Fundação;

- Considerando que em 2012 a Fundação afectou a maior parte dos seus rendimentos aos seus fins estatutários.

O Conselho Fiscal deliberou:

a) Realçar o empenho do Conselho de Administração e em particular da administradora-executiva, na gestão da Fundação no ano 2012;

b) Emitir parecer favorável à aprovação das contas da **FVP - Fundação Vox Populi**.

Lisboa, 25 de Março de 2013

O Presidente do Conselho Fiscal

Patrício Vieira da Costa

Rua Professor Dias Amado, nº 20
1600-613 LISBOA